



### 100 ANOS DE NATAÇÃO OLÍMPICA BRASILEIRA: PARTICIPAÇÕES, RESULTADOS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

**Resumo** - Este artigo tem por objetivos apresentar um breve resgate histórico das participações e resultados da natação brasileira em Jogos Olímpicos ao longo de 100 anos e analisar os principais investimentos financeiros na modalidade nas últimas décadas. Trata-se de um estudo descritivo com o emprego da pesquisa documental para a obtenção dos dados. Foram coletados dados referentes aos resultados obtidos pela seleção brasileira de natação entre as edições Antuérpia 1920 e Tóquio 2020. Como fatores de análise foram considerados o número de nadadores(as) que participaram em cada edição olímpica, o número de vagas em finais e medalhas conquistadas. Quanto aos investimentos financeiros, foram consideradas três fontes: o repasse de verbas das loterias federais por meio da Lei Agnelo/Piva, o Bolsa Atleta e o patrocínio dos Correios. Os resultados indicam que a natação brasileira está obtendo resultados esportivos mais consistentes ao longo das edições dos Jogos Olímpicos, expressos pelo aumento de vagas obtidas, finais e medalhas conquistadas. Tal progresso certamente está atrelado ao aumento dos investimentos financeiros que modalidade obteve nas últimas décadas. Com isso, conclui-se que a natação do Brasil vem adquirindo mais maturidade em termos esportivos e muito desse avanço pode ser explicado pelo aumento de seu financiamento. Certamente ainda há muito espaço para evolução dos resultados da natação brasileira a nível internacional. Entretanto, tão importante quanto possuir altos índices de investimentos, a gestão eficiente dos recursos também se mostra fundamental para o avanço dos resultados esportivos.

**Palavras-chave:** financiamento esportivo; patrocínio; Jogos Olímpicos; sucesso esportivo.

### 100 YEARS OF BRAZILIAN OLYMPIC SWIMMING: PARTICIPATIONS, RESULTS AND FINANCIAL INVESTMENTS IN THE PAST DECADES

**Abstract** - This article aims to present a brief historical review of the participation and results of Brazilian swimming in the Olympic Games over 100 years and to analyze the main financial investments in the modality in the last decades. This is a descriptive study using documental research to obtain data. Data were collected regarding the results obtained by the Brazilian swimming team between Antwerp 1920 and Tokyo 2020. As analysis factors there are the number of swimmers who participated in each Olympic edition, the number of finals, and medals won. As for financial investments, three sources were considered: the sponsorship of Correios, the transfer of funds from federal lotteries through the Law Agnelo/Piva and the Bolsa Atleta. The results indicate that Brazilian swimming is obtaining more consistent sporting results throughout the editions of the Olympic Games, expressed by the increase in the number of athletes who have conquered the spot for the Olympics, also by the finals and medals won. Such progress is certainly linked to the increase in financial investments that the modality has obtained in recent decades. Therefore, it is concluded that swimming in Brazil has been acquiring more sportive maturity and much of this progress can be explained by the increase in its funding. Certainly, there is still a lot of room for evolution in the results of Brazilian swimming at an international level. However, as important as having high investment rates, the efficient management of these resources is also fundamental for the advancement of the sporting results.

**Keywords:** Sports Financing; sponsorship; Olympic Games; sports success.

### 100 AÑOS DE NATACIÓN OLÍMPICA BRASILEÑA: PARTICIPACIONES, RESULTADOS E INVERSIONES FINANCIERAS EN LAS ÚLTIMAS DÉCADAS

**Resumen** - Este artículo tiene como objetivo presentar una breve reseña histórica de la participación y los resultados de la natación brasileña en los Juegos Olímpicos a lo largo de 100 años y analizar las principales inversiones financieras en la modalidad en las últimas décadas. Es un estudio descriptivo utilizando la investigación documental para la obtención de datos. Se recopilieron datos sobre los resultados obtenidos por la selección brasileña de natación entre Amberes 1920 y Tokio 2020. Como factores de análisis, se consideró el número de nadadores que participaron en cada edición olímpica, el número de finales y medallas conquistadas. En cuanto a las inversiones financieras, se consideraron: el patrocínio de Correos, la transferencia de fondos de loterías federales a través de la Ley Agnelo/Piva y la Bolsa Atleta. Los resultados indican que la natación brasileña está obteniendo resultados deportivos más consistentes a lo largo de las ediciones olímpicas, expresados por el aumento de lugares obtenidos, finales y medallas ganadas. Tal avance ciertamente está ligado al aumento de las inversiones financieras que ha obtenido la modalidad en las últimas décadas. Con eso, se concluye que la natación en Brasil viene adquiriendo más madurez en términos deportivos y parte de ese progreso puede explicarse por el aumento de su financiación. Ciertamente hay mucho espacio para la evolución en los resultados de la natación brasileña a nivel internacional. Sin embargo, tan importante como tener altas tasas de inversión, la gestión eficiente de los recursos también es fundamental para el avance de los resultados deportivos.

**Palabras-clave:** financiación deportiva; patrocinio; Juegos Olímpicos; éxito deportivo.

*Bruna Lindman Bueno*

*brunabueno@usp.br*

*Escola de Educação  
Física e Esporte*

*Universidade de São  
Paulo, Brasil*

*Leandro Carlos Mazzei*

*Faculdade de Ciências  
Aplicadas*

*Universidade Estadual  
de Campinas, Brasil*

*Flávia da Cunha Bastos*

*Escola de Educação  
Física e Esporte*

*Universidade de São  
Paulo, Brasil*

*[http://dx.doi.org/  
10.30937/2526-  
6314.v6.id161](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v6.id161)*

*Recebido: 29 set 2022*

*Aceito: 25 dez 2022*

*Publicado: 26 dec 2022*

## Introdução

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna são um dos principais, se não o maior evento esportivo da atualidade. Reúne atletas e espectadores de todas as partes do globo, atrai investimentos de diversos segmentos econômicos e produz efeitos incapazes de serem mensurados com exatidão<sup>1</sup>. Ao mesmo tempo, disseminar a memória dos acontecimentos que marcaram a história nas edições dos Jogos Olímpicos é peça fundamental para a construção da identidade esportiva de cada país, entre eles o Brasil.

Percorrer a trajetória dos brasileiros em Jogos Olímpicos desde a nossa estreia, em 1920, até nossos dias, é acompanhar uma história que mescla momentos de romântico heroísmo, de uma quase saga, até se chegar à constatação concreta de que esforços vêm sendo feitos para melhorar, não apenas as condições em que nossos atletas participam desse encontro máximo, mas também a maneira com que eles são formados e preparados (p. 13)<sup>2</sup>.

Neste sentido, as memórias também se fragmentam e se especializam de modalidade em modalidade. Especificamente sobre a natação, pode-se considerar que é um dos esportes mais tradicionais e mais difundidos no Brasil, seja quanto à participação ou ao rendimento<sup>3</sup>. No alto rendimento, a natação brasileira é a quarta modalidade que mais conquistou medalhas para o país em Jogos Olímpicos, com um total de 15 medalhas<sup>4</sup>. Com isso, a modalidade tem recebido atenção da mídia nos últimos ciclos olímpicos, tanto pelo sucesso quanto pelo insucesso. Sucesso referente ao desempenho de atletas que conquistaram a vaga para os Jogos, a obtenção de vagas em finais olímpicas e pelo número de medalhas conquistadas<sup>5-8</sup>. Insucesso referente à gestão pouco eficiente nas últimas décadas da confederação responsável pelos esportes aquáticos no país, marcada por escândalos de corrupção e falta de transparência na destinação de seus recursos financeiros<sup>9,10</sup>.

Paradoxalmente, dentre os inúmeros fatores atrelados à obtenção de resultados esportivos, um dos fatores que mais influenciam o alcance do sucesso certamente é o investimento financeiro<sup>11</sup>. Somente a partir do apoio financeiro é que se torna possível gerar estruturas adequadas para promover o esporte de base, treinamento de atletas, desenvolvimento de treinadores e para a construção de instalações esportivas de qualidade<sup>11</sup>.

No Brasil, o financiamento para o esporte olímpico é majoritariamente regido pela Lei Federal nº 9.615/1998 que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências<sup>12</sup> e por outras legislações decorrentes, como a Lei nº 10.264/01, a Lei nº 10.891/04 e a Lei nº 11.438/06<sup>13-15</sup>. Especificamente a Lei nº 10.264/01 (Lei Agnelo/Piva - LAP), que consolida a destinação de parte do montante arrecadado pelas loterias federais ao esporte, determina atualmente que 1,73% são destinados ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e 0,96% ao Comitê Paralímpico Brasileiro<sup>13</sup>. Já a Lei nº 10.891/04, que institui o Programa Bolsa-Atleta (Bolsa Atleta), visa garantir diretamente aos atletas de alto rendimento de modalidades olímpicas e paralímpicas benefício financeiro através de bolsas de auxílio<sup>14</sup>. A Lei nº 11.438/06, conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), possibilita que pessoas físicas e jurídicas destinem parte do que pagariam de imposto de renda para a aplicação em projetos esportivos<sup>15</sup>.

Na literatura encontram-se alguns estudos que buscaram analisar a aplicação de diversas fontes de investimento no esporte brasileiro<sup>16-20</sup>. Dentre os resultados, a identificação de que as confederações olímpicas têm usado os repasses do COB (originários da LAP) principalmente para o envio de atletas para participação em competições esportivas internacionais<sup>19</sup>. Além disso, identificou-se como principais características das fontes de investimento no esporte: predominantemente advindas de origem estatal, descontinuidades de projetos e programas, não garantia de volume mínimo e focalização de investimentos em infraestruturas insustentáveis<sup>18</sup>. Foi observado também que as ações desenvolvidas a partir das fontes de financiamento são marcadas pela ausência de planejamento em resultados a longo prazo<sup>16,19,20</sup>.

Especificamente no contexto da natação brasileira, ainda são escassos os estudos que buscaram analisar os investimentos financeiros feitos na modalidade e suas relações com o desenvolvimento da natação no país. Há um estudo que buscou verificar se existe relação entre as instituições esportivas mais bem ranqueadas na natação e o apoio financeiro oriundo do Bolsa-Atleta e da LIE<sup>21</sup>. Os resultados apontaram que há uma possível relação entre o desempenho esportivo das instituições com a obtenção do Bolsa-Atleta, mas que há baixa relação entre a posição no ranking e as verbas advindas da LIE devido à baixa adesão das instituições ao programa de incentivo fiscal<sup>21</sup>.

Portanto, a justificativa deste estudo reside na importância da memória olímpica do país, sobre o fato de que o suporte financeiro é um dos elementos chave para a obtenção

de resultados esportivos satisfatórios e de que há uma escassez de estudos acerca das fontes de financiamento e os impactos na história e desempenho da natação brasileira de alto rendimento. Assim, as questões norteadoras para a pesquisa foram: qual foi o desempenho da natação brasileira ao longo das edições dos Jogos Olímpicos? Quais foram e como têm se dado os principais investimentos financeiros na modalidade nas últimas décadas?

Para tanto, esse estudo tem por objetivos apresentar um breve resgate histórico das participações e resultados da natação brasileira em Jogos Olímpicos ao longo de 100 anos e analisar os principais investimentos financeiros na modalidade nas últimas décadas.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, visto que visa expor e descrever os principais acontecimentos históricos da natação olímpica brasileira, bem como os investimentos financeiros mais expressivos feitos na modalidade nas últimas décadas. Estudos descritivos têm como particularidade a descrição de características de determinado fato ou fenômeno, sem o intuito direto de explicá-lo, mas traçando possíveis relações entre as variáveis analisadas<sup>22</sup>.

Quanto aos meios para a obtenção dos dados foi empregada a pesquisa documental (22) tendo como fonte os websites do COB, da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), da *World Aquatics* (antiga Federação Internacional de Natação - FINA) e os livros ‘Atletas Olímpicos Brasileiros’ e ‘Sonho e Conquista: o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX’<sup>2,4,23–25</sup>. A partir dessas fontes foi feito um resgate histórico da natação olímpica brasileira tendo como itens de análise o número de nadadores(as) que participaram em cada edição, o número de vagas em finais e medalhas conquistadas. Nesse estudo foram consideradas apenas as provas de piscina, excluindo-se, portanto, as provas da modalidade águas abertas.

Como critério para a obtenção dos dados financeiros foram considerados os investimentos obtidos em prol da natação brasileira através de três fontes: o repasse de verbas das loterias federais através da Lei Agnelo/Piva (LAP), o Bolsa-A atleta (BA) e o patrocínio dos Correios. Este último, apesar de não ser proveniente de uma legislação específica, as CBDA tiveram por tempo considerável como patrocinador master a

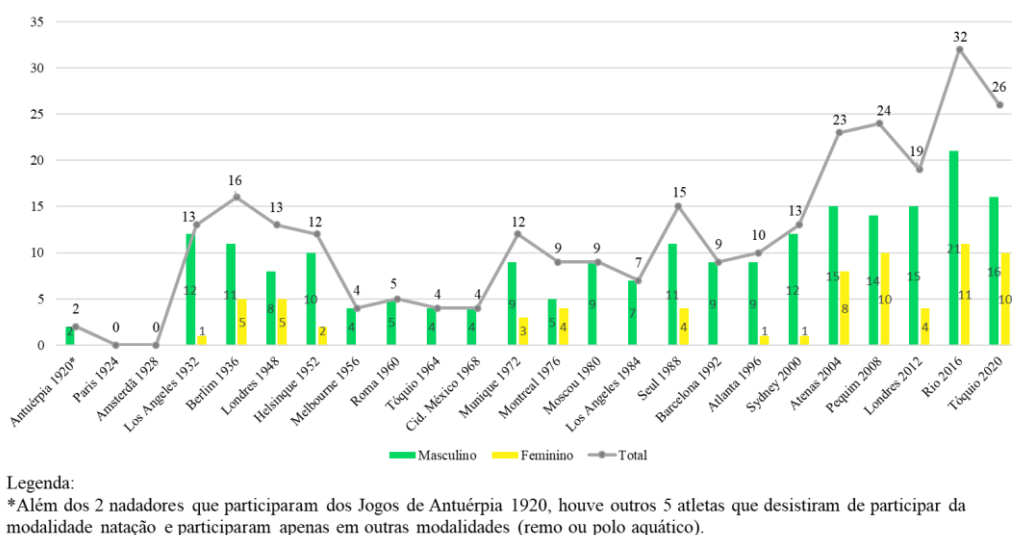
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou simplesmente ‘Correios’. Os dados obtidos de cada uma das três fontes foram, respectivamente: orçamento aprovado e total aplicado em cada ano; número de atletas beneficiados e valor total investido em cada ano; valor de cada contrato e duração deles. Tais dados foram obtidos dos documentos oficiais disponibilizados pelo COB com a demonstração de aplicação de recursos financeiros, por meio do website da Inteligência Esportiva e através dos contratos firmados entre CBDA e Correios<sup>26-28</sup>.

Para a análise das três fontes de investimento foi estipulado o período compreendido entre o primeiro ano de financiamento de cada uma até o ano de 2020. A análise dos dados obtidos se deu a partir da estatística descritiva, com a utilização de valores absolutos, valores médios e percentis dos dados obtidos<sup>29</sup>.

## Resultados

A Figura 1 traz o número de nadadores(as) brasileiros(as) que participaram em cada uma das edições dos Jogos Olímpicos (1920-2020). Ao todo são 32 edições dos Jogos Olímpicos de Verão (três edições foram canceladas), sendo que o Brasil participou em 23 dessas edições e em 22 competiu na modalidade natação. Ao longo dessas edições houve um total de 188 nadadores(as) brasileiros(as) participantes, sendo 138 homens (73%) e 50 mulheres (27%).

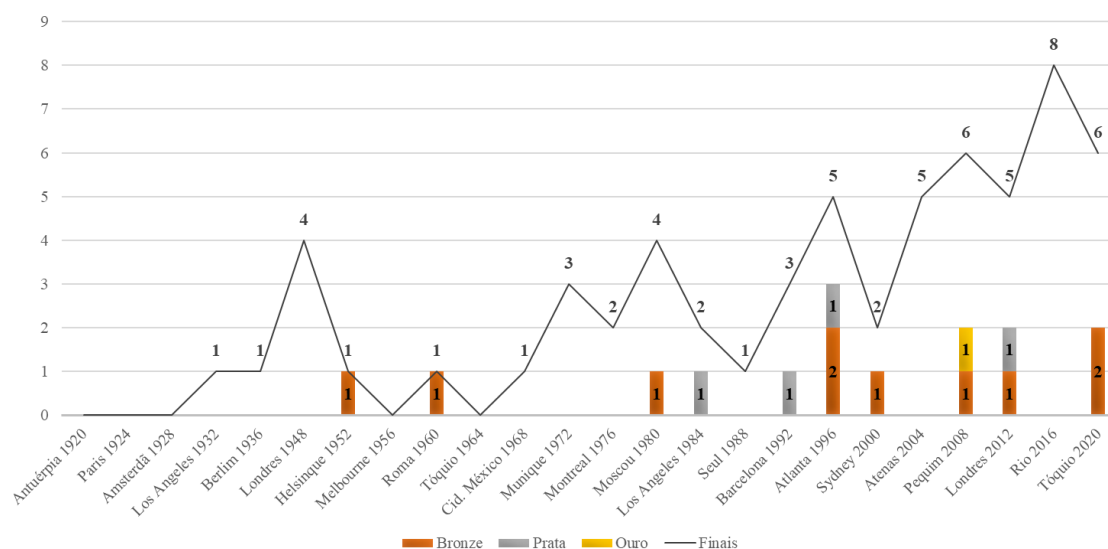
**Figura 1** – Número de atletas que integraram a seleção brasileira na modalidade natação em cada edição dos Jogos Olímpicos de Verão.



Fonte: autores.

O desempenho que o Brasil obteve ao longo das 22 edições em que participou está apresentado na Figura 2. Nela estão indicados o número de finais olímpicas conquistadas pelos(as) nadadores(as) brasileiros(as) em cada edição, bem como o número de medalhas conquistadas (bronze, prata e ouro).

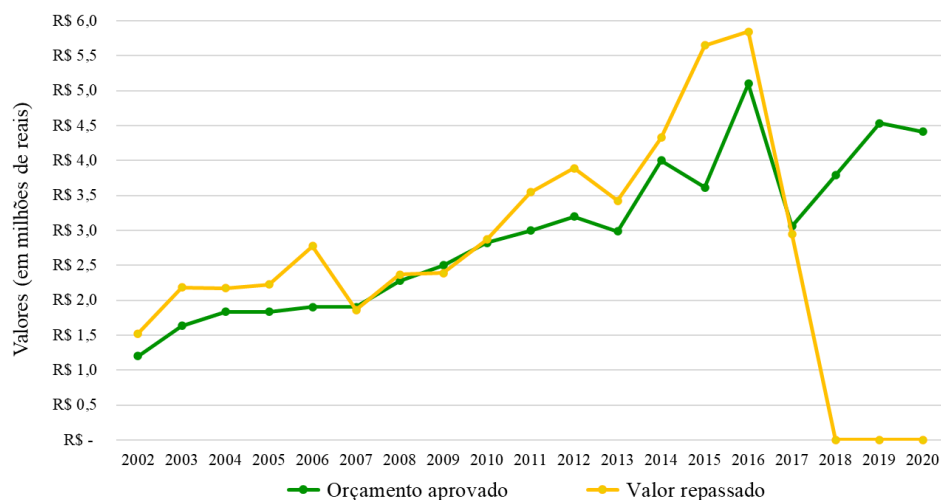
**Figura 2** – Número de finais e medalhas conquistadas pelo Brasil na modalidade natação em cada edição dos Jogos Olímpicos de Verão.



Fonte: autores.

A Figura 3 apresenta os dados financeiros relativos à Lei nº 10.264/01 (LAP). Nota-se que, em sua maioria, até o ano de 2016, o valor total dos recursos repassados para a CBDA é superior ao valor do orçamento aprovado pelo COB. Isso é possível porque pode acontecer da confederação possuir saldos e devoluções de anos anteriores, ou ainda solicitar adiantamento de orçamento do ano seguinte, ou indício de comprometimento dos recursos disponíveis (maiores gastos, menos recursos). Outro ponto relevante é que a partir do ano de 2018 não houve repasse de recursos oriundos dessa Lei. Isso se deu devido ao fato de a confederação não ter apresentado balanço financeiro com as prestações de contas de anos anteriores, infringindo assim a utilização de recursos públicos.

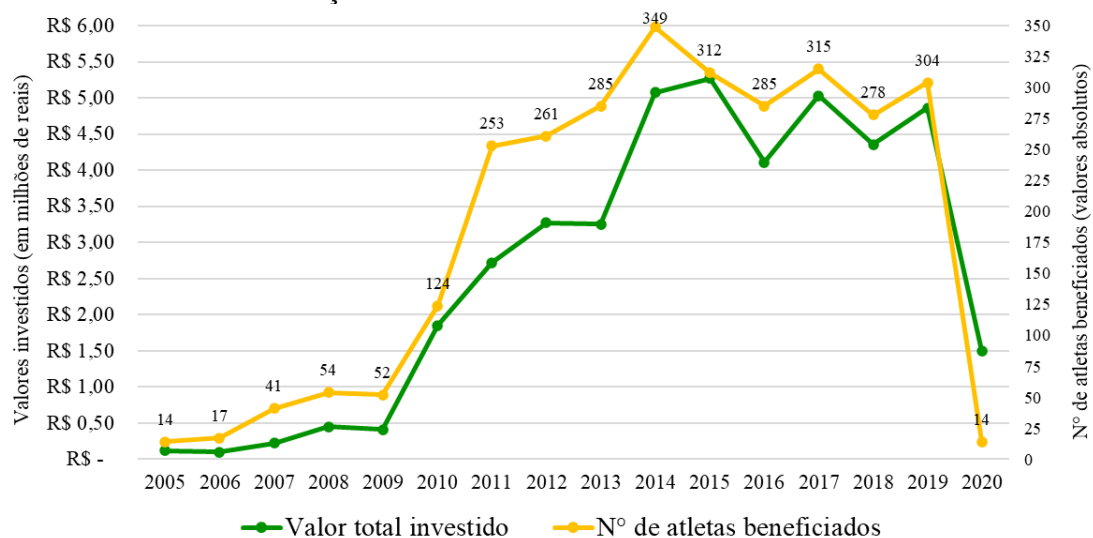
**Figura 3** – Orçamento aprovado e valor total repassado da Lei Agnelo/Piva pela CBDA.



Fonte: autores.

Por sua vez, os dados referentes ao Bolsa-A atleta estão indicados na Figura 4. Nela estão inclusos os valores e quantidade de atletas beneficiados considerando todas as categorias de bolsas do programa (base, estudantil, nacional, internacional, olímpica e pódio). Observa-se que no ano de 2020 houve uma queda acentuada tanto no número de atletas atendidos quanto nos valores investidos. Isso se deu devido à mudança de período de lançamento de edital do programa<sup>30</sup>. Assim, os dados relativos ao ano de 2020 são referentes a apenas 14 atletas, todos bolsistas da categoria Pódio.

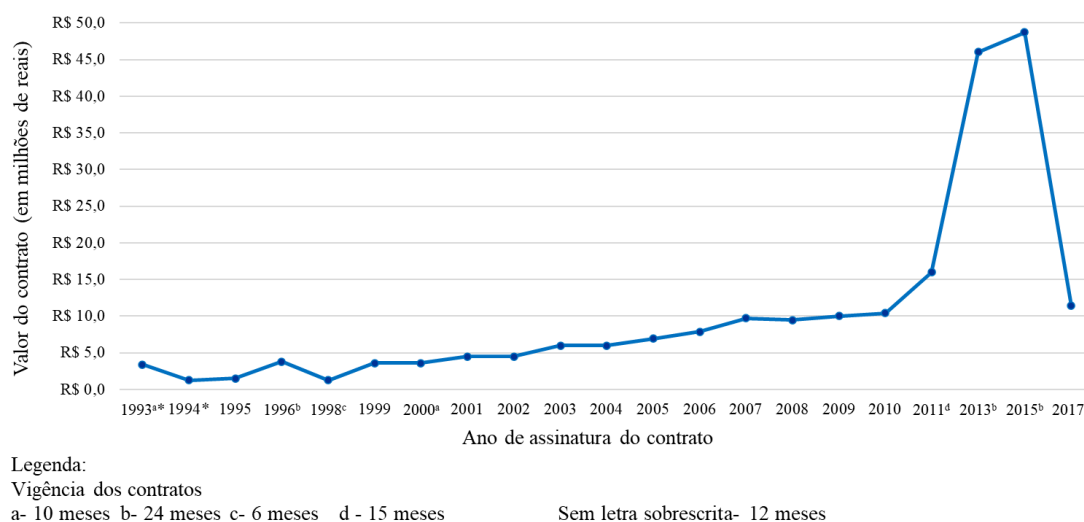
**Figura 4** – Valor total investido e número de atletas beneficiados por ano pelo Bolsa Atleta na modalidade natação.



Fonte: autores.

Já a Figura 5 apresenta os valores dos contratos de patrocínio firmados entre os Correios e a confederação, bem como a vigência deles. Foram considerados todos os contratos e termos aditivos assinados entre os anos de 1993 e 2017, excluindo-se apenas aqueles que se deram de maneira pontual para o financiamento de campeonatos específicos. Vale ressaltar ainda que os valores repassados não são específicos para a modalidade natação, mas também para as demais modalidades aquáticas comandadas pela CBDA (águas abertas, polo aquático, nado artístico e saltos ornamentais), embora a maior parte do montante seja destinada para a natação. Além disso, os contratos cujos valores posteriormente sofreram alterações por algum termo aditivo já constam na Figura 5 com seus respectivos valores atualizados.

**Figura 5** - Valores repassados à CBDA através dos contratos de patrocínio com os Correios.



\*Contratos firmados tendo como moeda o Cruzeiro (1993) e a Unidade Real de Valor (1994). Valores em Reais corrigidos.

Fonte: autores.

## Discussão

A partir dos objetivos traçados e resultados identificados, essa discussão traz considerações sobre o histórico e participações Olímpicas e apontamentos buscando traçar relações entre os desempenhos obtidos pelas seleções olímpicas brasileira de natação e o panorama das três fontes de financiamento analisadas.

A primeira participação olímpica do Brasil se deu no ano de 1920 em Antuérpia e contou com a participação de dois nadadores, Angelo Gammara e Orlando Amêndola,



que também competiram na modalidade polo aquático. Nesta primeira edição, na realidade, outros cinco atletas estavam inscritos para participar das provas da natação, além de outras provas (remo ou polo aquático). Porém, esses cinco atletas optaram por não disputar as provas de natação naquele ano. Na edição seguinte, Paris 1924, a delegação brasileira composta por 12 atletas não contou com nadadores em sua equipe. Já em Amsterdã 1928, o Brasil não teve recursos suficientes para enviar uma delegação aos Jogos nesse ano<sup>31</sup>.

Na edição de Los Angeles 1932, 13 nadadores(as) se deslocaram até os Estados Unidos para a competição, porém apenas 9 participaram. Isso ocorreu porque, ao chegarem em Los Angeles, as autoridades locais cobravam um dólar para cada passageiro que desembarcasse do navio. Com a escassez de recursos, os organizadores decidiram que só desceriam os que tinham chances de medalha. Uma exceção foi aberta por cavalheirismo e a nadadora Maria Lenk, aos 17 anos, foi a primeira sul-americana a participar de uma competição olímpica<sup>2,31</sup>. Já na edição Berlim 1936, a natação brasileira contou com 5 nadadoras em sua equipe de um total de 16 atletas. O melhor resultado veio com Piedade Coutinho, com o quinto lugar nos 400m livre – feito igualado 68 anos depois, por Joanna Maranhão, nos 400m medley, em Atenas 2004<sup>4,31</sup>.

A próxima edição foi realizada apenas no ano de 1948 em Londres, onde o Brasil teve participação em quatro finais (2 femininas e 2 masculinas). Além disso, conquistou o sexto lugar em 3 provas (400m livre feminino; 4x100m livre feminino e 200m peito masculino). Em Helsinque 1952, o Brasil conquistou sua primeira medalha olímpica, um bronze com Tetsuo Okamoto nos 1500m livre.

Entre as edições Melbourne 1956 e Cidade do México 1968 o número de nadadores brasileiros na seleção olímpica diminuiu e se restringiu à participação apenas de atletas masculinos. Essa restrição no número de atletas enviados não ocorreu somente na natação, mas em todas as demais modalidades. Tal fato se deu, dentre diversos motivos, à escassez de recursos financeiros, que obrigou o COB a empenhar seus melhores esforços para conseguir enviar delegações aos Jogos<sup>2</sup>.

Ainda assim, na edição Roma 1960 o Brasil obteve sua segunda medalha olímpica, o bronze conquistado por Manuel dos Santos na prova dos 100m livre<sup>4</sup>. A edição de Tóquio 1964 talvez tenha sido a mais dura para a seleção brasileira, com apenas quatro nadadores participantes, e nenhuma final conquistada, assim como o foi na edição de

1956. Na Cidade do México em 1968, o mesmo número de participantes da edição anterior. Porém dessa vez, José Sylvio Fiolo, em sua primeira Olimpíada e recordista mundial na época, conquistou a final nos 100m peito, terminando em 4º lugar, apenas 1 décimo de segundo atrás dos medalhistas de prata e bronze<sup>2,4</sup>.

Na edição de Munique 1972 a delegação brasileira voltou a crescer e a contar com mulheres em sua equipe. Neste ano, 3 finais conquistadas, com dois 4º lugares e um 5º lugar. Em Montreal 1976 o destaque foi para o nadador Djan Madruga, que ficou em quarto lugar nos 400m e 1500m livre.

Durante todas essas 13 edições (Antuérpia 1920 a Montreal 1976) a natação brasileira era formalmente comandada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), organização que reunia todas as Federações esportivas nacionais então existentes. Somente no ano de 1977 é que foi fundada a Confederação Brasileira de Natação (CBN) – a nomenclatura só foi mudada para Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos em 1988<sup>32</sup>.

Nas edições de Moscou 1980 e Los Angeles 1984, já comandada pela CBN, a natação brasileira não contou com a participação de mulheres nos JO. Felizmente, em 1980 o Brasil conquistou o bronze no 4x200m livre com Djan Madruga, Marcus Mattioli, Cyro Delgado e Jorge Fernandes. E em 1984, na prova dos 400m medley, Ricardo Prado conquistou a primeira medalha de prata para o Brasil em Jogos Olímpicos. Em Seul 1988 a natação brasileira, já com a gestão da CBDA, apresentou sua maior seleção olímpica desde Berlim 1936, composta por 11 homens e 4 mulheres, mas sem conquistas de medalhas. Em Barcelona 1992, Gustavo Borges conquistou a segunda medalha de prata para o Brasil, desta vez nos 100m livre.

A partir da edição de Atlanta 1996 a CBDA já contava com o patrocínio dos Correios. Inclusive, no contrato assinado em 1994 estava incluso o patrocínio individual de atletas e treinadores por parte dos Correios. O valor utilizado para esses patrocínios individuais correspondeu a cerca de 20% do valor total do contrato repassado à CBDA<sup>28</sup>. Fato é que esses investimentos financeiros começaram a proporcionar maiores resultados para a natação brasileira. Nessa edição o Brasil apresentou seu melhor desempenho até então, conquistando 5 finais olímpicas e três medalhas, sendo duas de bronze (Fernando Scherer nos 50m livre e Gustavo Borges nos 100m livre) e uma de prata (Gustavo Borges nos 200m livre).

A parceria CBDA-Correios passou a ganhar cada vez mais robustez e em maio de 1996 o contrato firmado teve a vigência de 24 meses e aumento no valor, totalizando em média R\$1.900.000,00 por ano repassados à confederação. Em 1999 o valor do contrato já estava em R\$2.900.000,00 por ano. Os patrocínios individuais ainda permaneceram durante os contratos firmados durante o ciclo preparatório para Sydney 2000. Assim, em Sydney o Brasil faturou mais um bronze ( revezamento 4x100m livre com Gustavo Borges, Fernando Scherer, Edvaldo Valério e Carlos Jayme).

Durante o ciclo olímpico que antecedeu a edição de Atenas 2004, além da parceria com os Correios, a CBDA passou a obter outra fonte de investimento, o repasse de verbas através da Lei nº 10.264/01. Entre os anos 2002 e 2004 a CBDA chegou a aplicar quase R\$6.000.000,00 advindos das loterias. Ainda durante este ciclo, os valores de contrato com os Correios seguiram subindo, chegando a até R\$6.000.000,00 em 2003 e, deste montante, entre 10% e 20% foram atribuídos aos patrocínios individuais. Com o aumento do orçamento, houve também o aumento das exigências feitas à patrocinada – planilha de custos dos eventos do calendário e o parecer de auditores independentes sobre as demonstrações financeiras<sup>28</sup>. Tais investimentos resultaram em um aumento expressivo na quantidade de nadadores(as) que conquistaram a vaga para os Jogos de Atenas 2004, sendo 15 homens e 8 mulheres, totalizando 23 atletas. Na edição de 2004, o Brasil novamente chegou a 5 finais, porém não obteve nenhuma medalha.

Já nos anos que antecederam a edição de Pequim 2008, mais uma fonte de investimento, essa direcionada diretamente aos atletas: o Bolsa-Atleta. Entre os anos 2005 e 2008, ainda no início do programa, foram investidos quase R\$900.000,00 em bolsas para nadadores(as).

No ciclo preparatório para Pequim 2008 a CBDA recebeu aproximadamente R\$30.500.000,00 através do patrocínio dos Correios e aplicou mais de R\$9.000.000,00 advindos das loterias. Os resultados observados nesta edição dos Jogos foram inéditos: além da maior delegação brasileira já enviada aos Jogos (24 atletas), o maior número de finais conquistadas (seis), o primeiro ouro do Brasil conquistado por César Cielo na prova dos 50m livre, além da medalha de bronze também por ele conquistada nos 100m livre.

Para a edição de Londres 2012 os investimentos financeiros cresceram consideravelmente. Dos Correios, uma média de R\$40.000.000,00 recebidos entre Pequim 2008 e Londres 2012. Os patrocínios individuais de atletas mantiveram-se

durante os contratos firmados durante esse período, mantendo uma média de 15% do valor dos contratos destinados para este fim. Já quanto à lei das loterias, foram aplicados mais de R\$12.500.000,00 durante esse ciclo Olímpico. Os investimentos advindos do Bolsa-Atleta também aumentaram neste período, passando de 54 atletas atendidos em 2008 para 261 em 2012. Um dos fatores atrelados ao aumento nos valores talvez se deva ao anúncio (em outubro de 2009) de que a sede dos Jogos Olímpicos de 2016 seria o Rio de Janeiro.

Entretanto, mesmo com o aumento do financiamento, o número de nadadores(as) que obtiveram o índice para participar dos Jogos de Londres 2012 diminuiu (19 atletas), o que pode ser explicado, em partes, pela adoção de exigência de índices mais rigorosos por parte da CBDA para a classificação para os JO (33). Ainda assim, nessa edição o Brasil chegou a 5 finais e conquistou mais duas medalhas: a prata de Thiago Pereira nos 400m medley e o bronze de Cielo nos 50m livre.

O ciclo olímpico da edição do Rio 2016 foi marcado por algumas nuances. Por um lado, foi o ciclo em que mais houve investimentos financeiros na natação brasileira: mais de R\$90.000.000,00 do patrocínio com Correios, quase R\$20.000.000,00 aplicados através de verbas de loterias e aproximadamente R\$18.000.000,00 em bolsas do Bolsa-Atleta. Por outro lado, apesar de todo esse montante recebido pela CBDA, ocorreu que a natação brasileira não se beneficiou totalmente desses investimentos. Sucedeu-se que no ano de 2015 a CBDA passou a ser alvo da investigação da Polícia Federal (PF) intitulada Operação Águas Claras, que apurou irregularidades na administração da entidade<sup>9</sup>. Segundo o Ministério Público Federal houve um esquema de desvio de recursos públicos captados por meio de convênios e leis de fomento ao esporte com aplicação indevida. O montante desviado é relacionado ao patrocínio dos Correios que, por ser uma empresa pública, envolve a Lei de Licitações<sup>34</sup>.

A participação do Brasil nos Jogos do Rio 2016 foi marcada pela maior delegação de nadadores(as) (32 atletas), com recorde no número de finais obtidas (oito), mas sem medalhas conquistadas na modalidade.

Tais adversidades que se iniciaram em 2015 trouxeram sérias consequências para o ciclo olímpico que antecedeu Tóquio 2020. No ano de 2017, houve a prisão preventiva do então presidente da CBDA<sup>35</sup>. Em 2019, a prisão definitiva do ex-presidente e de dois

dirigentes da confederação, condenados por formar uma organização criminosa para fraudar licitações e desviar recursos públicos<sup>36</sup>.

Como consequências desse período conturbado, os Correios não renovaram a parceria com a CBDA e a confederação perdeu seu patrocinador master depois de 26 anos<sup>37</sup>. Outra reação negativa foi o bloqueio do repasse de verbas advindos da Lei nº 10.264/01 por falta de transparência nas prestações de contas<sup>38</sup>. Com isso, nos anos que antecederam a edição Tóquio 2020 a CBDA se viu sem duas das suas principais fontes de renda. Atrelado a isso, há ainda todas as dificuldades enfrentadas pelas gestões seguintes em tentar encontrar alternativas para reestruturar a confederação e manter o apoio aos esportes aquáticos brasileiros.

Os resultados obtidos pela seleção brasileira nessa edição dos Jogos foram: 26 nadadores(as) participantes, 6 finais olímpicas e 2 medalhas de bronze conquistadas (Fernando Scheffer nos 200m livre e Bruno Fratus nos 50m livre). Pode-se dizer que o mérito de tais resultados é muito mais fruto do trabalho individual dos atletas, que enfrentaram os percalços e legados de uma má gestão e se viram na necessidade de buscar outros meios e outras fontes de investimento a fim de manterem sua preparação da melhor maneira possível<sup>39</sup>. E fora isso há ainda os desafios decorrentes do período pandêmico.

A partir do histórico apresentado, identificou-se que o apoio financeiro ao esporte e bons resultados esportivos possuem relação, corroborando demais estudos<sup>11,40</sup>. Por outro lado, o modo com que se dá o financiamento deve ser levado em consideração, no sentido de que nem sempre o montante recebido e aplicado seja determinante e sim a eficiência na utilização dos recursos<sup>41</sup>.

Obviamente, tão importante quanto possuir investimentos, está também a gestão desses recursos. Embora não fosse o objetivo desse estudo analisar a aplicação dos investimentos obtidos pela CBDA, tornou-se evidente que nos anos que antecederam as edições Rio 2016 e Tóquio 2020, os altos montantes arrecadados pela confederação não resultaram totalmente em ações que fornecessem condições adequadas para o desenvolvimento dos esportes aquáticos brasileiros. Deste modo, vale salientar que como segundo pilar base para se alcançar bons resultados esportivos está a governança e estrutura de políticas para o esporte, através das quais as entidades de administração do esporte gerenciam, aplicam e avaliam ações realizadas a favor do esporte<sup>11</sup>.

## Conclusões

Os resultados obtidos pela natação brasileira ao longo das edições dos Jogos Olímpicos atestam que a modalidade tem ganhado maturidade, embora muitos avanços ainda podem ocorrer para que a natação brasileira se consolide no cenário internacional. Chamou a atenção os crescentes investimentos financeiros obtidos pela CBDA e pelos nadadores(as) nas últimas décadas. E por mais que sejam inúmeros os fatores que levam à obtenção de um desempenho esportivo satisfatório, é sabido que o suporte financeiro é um dos fatores-chave para tal. Com o aumento da quantidade de fontes de investimento e dos valores empregados na modalidade, a natação brasileira passou a apresentar melhores resultados esportivos, expressos pelo aumento no número de atletas que conquistaram a vaga para os Jogos, na quantidade de finais olímpicas obtidas e no número de medalhas conquistadas. Porém, vale ressaltar que tão importante quanto os montantes arrecadados está a destinação e aplicação desses recursos. Nesse sentido, os investimentos financeiros feitos em prol da natação deveriam estar aliados à uma gestão eficiente e profissional das organizações responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade no país. Assim, são necessários mais estudos que investiguem e avaliem o modo com que tais investimentos foram geridos e quais foram suas aplicações.

## Referências

- 1 Rubio K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. *Rev Bras Educ Física e Esporte*. 2010;24:55–68.
- 2 COB. Sonho e conquista: o Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; 2004.
- 3 Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte - DIESPORTE caderno 1. Brasília: Ministério do Esporte; 2015.
- 4 FINA. Fédération Internationale de Natation: results [citado 30 jun 2022]. 2020. Disponível em: <https://www.fina.org/latest-results>
- 5 Gallas D. Estilo “inteligente” criado há um ano fez Thiago Pereira superar Phelps duas vezes e ganhar prata [citado 20 dez 2022]. *BBC Brasil*. 2012. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/07/120728\\_olympics\\_thiago\\_prata\\_dg\\_ac](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/07/120728_olympics_thiago_prata_dg_ac)
- 6 Toledo D. Cielo conquista 1º ouro olímpico do Brasil na natação [citado 20 dez 2022]. *BBC Brasil*. 2008. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080816\\_cielo50mdt](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080816_cielo50mdt)
- 7 Fialho G. Natação brasileira termina participação nos Jogos Rio 2016 sem medalhas [citado 20 dez 2022]. *Rede do Esporte*. 2016. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/natacao-brasileira-termina-participacao-nos-jogos-rio-2016-sem-medalhas>
- 8 COB. Natação brasileira bate recorde nos Jogos Tóquio 2020 antes de cair na piscina

- [citado 20 dez 2022]. COB. 2021. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/natacao-brasileira-bate-recorde-nos-jogos-toquio-2020-antes-de-cair-na-piscina/>
- 9 MPF. Águas Claras: MPF acusa ex-cúpula da CBDA e empresários por desvios e fraudes em licitações de passagens e hospedagens [citado 20 dez 2022]. Jusbrasil. 2018. Disponível em: <https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/586179526/aguas-claras-mpf-acusa-ex-cupula-da-cbda-e-empresarios-por-desvios-e-fraudes-em-licitacoes-de-passagens-e-hospedagens>
- 10 Revista Veja. Natação: Coaracy Nunes é condenado à prisão por desvio de dinheiro público [citado 20 dez 2022]. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/natacao-coaracy-nunes-e-condenado-a-prisao-por-desvio-de-dinheiro-publico/>
- 11 De Bosscher V, Shibli S, Westerbeek H, Van Bottenburg M. Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Aachen: Meyer & Meyer Verlag; 2015.
- 12 Brasil. Lei nº 9.615, de 24 de Março de 1998: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências [citado 20 dez 2022]. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)
- 13 Brasil. Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001 - Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. [citado 20 dez 2022]. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10264.htm)
- 14 Brasil. Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004 que Institui o Bolsa Atleta [citado 20 dez 2022]. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.891.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.891.htm)
- 15 Brasil. Lei nº 11.438, de 29 de Dezembro de 2006 - Lei de Incentivo ao Esporte [citado 20 dez 2022]. 2006. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ministerio/legislacao/lei1143829122006.pdf>
- 16 Mazzei LC, Bastos FC, Böhme MTS. Política do esporte no Brasil: investimentos nas Confederações Olímpicas de 2002 a 2012. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto - S1A - XV Congresso de Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa*. Recife: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto; 2014. p. 46.
- 17 de Almeida BS, Marchi Júnior W. Comitê Olímpico Brasileiro e o financiamento das Confederações Brasileiras. *Rev Bras Ciências do Esporte*. 2011;33(1):163–179
- 18 Castro SBE, Mezzadri FM. Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. *J Lat Am Socio-cultural Stud Sport*. 2019;10(1):33–52.
- 19 Mazzei LC, Bastos F da C, Böhme MTS, De Bosscher V. Política do esporte de alto rendimento no Brasil: análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. *Rev Port Ciências do Desporto*. 2014;14(2):58–73.
- 20 Teixeira MR, Matias WB, Mascarenhas F. O financiamento do esporte olímpico no Brasil: uma análise do ciclo de Londres (2009-2012). *Rev Ciencias Soc*. 2013;(31):86-110.
- 21 Ordonhes MT, Luz WRS da, Cavichioli FR. Possíveis relações entre investimentos públicos e obtenção de resultados: o caso da natação brasileira. *Motrivivência*. 2016;28(47):82–95.
- 22 Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed; 2010.

- 23 COB. Time Brasil: Brasil nos jogos [citado 20 dez 2022]. Comitê Olímpico Brasileiro. 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil>
- 24 CBDA. Portal da Transparência [citado 20 dez 2022]. CBDA. 2021. Disponível em: <https://cbda.org.br/transparencia>
- 25 Rubio K. Atletas Olímpicos Brasileiros. Editora SESI-SP; 2015..
- 26 COB. Demonstrações Financeiras [citado 20 dez 2022]. Comitê Olímpico Brasileiro. 2021. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/governanca/transparencia/gestao-financeira-e-orcamentaria/demonstracoes-financeiras>
- 27 IE. Relatório de valor investido por categoria de bolsa e modalidade [citado 20 dez 2022]. Inteligência Esportiva. 2022. Disponível em: [http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/index.php/bolsas\\_modalidade/](http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/index.php/bolsas_modalidade/)
- 28 CBDA. Portal da Transparência - Patrocínios [citado 20 dez 2022]. CBDA. 2022. Disponível em: <https://cbda.org.br/transparencia/patrocínios/40/patrocínios>
- 29 Bussab W de O, Morettin PA. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva; 2011.
- 30 Moura J. Governo adia edital e muda critério para o Bolsa Atleta na pandemia [Internet]. Terra. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/lance/governo-adia-edital-e-muda-criterio-para-o-bolsa-atleta-na-pandemia,05c23bbfda269edda08bc88af8b61ff9rxjzx7qg.html>
- 31 COB. Brasil nos Jogos: Participações [citado 20 dez 2022]. COB. 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/participacoes>
- 32 CBDA. Sobre a CBDA [citado 20 dez 2022]. CBDA. 2019. Disponível em: <https://transparencia.cbda.org.br/gestao/sobre>
- 33 Pussieldi A. Critérios de convocação para Londres 2012 [citado 20 dez 2022]. Best Swimming. 2011. Disponível em: <https://bestswimming.swimchannel.net/2011/08/28/critrios-de-convocao-para-londres-2012-14024/>
- 34 Brasil. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993: Regulamento o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências [citado 20 dez 2022]. 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8666cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8666cons.htm)
- 35 Santos JS. Miguel Cagnoni é eleito presidente da CBDA [citado 20 dez 2022]. CBDA. 2017. Disponível em: <https://federacoes.cbda.org.br/br/todos/noticia/18044/miguel-cagnoni-e-eleito-presidente-da-cbda>
- 36 LANCE! Ex-presidente da CBDA, Coaracy Nunes é condenado à prisão [citado 20 dez 2022]. Lance Jornal Esportivo. 2019. Disponível em: <https://www.lance.com.br/mais-esportes/presidente-cbda-coaracy-nunes-condenado-prisao.html>
- 37 Conde PR. Patrocínio de estatal chega ao fim após 28 anos, e CBDA fica sem pistas sobre possível renovação [citado 20 dez 2022]. Globoesporte. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/natacao/noticia/patrocínio-de-estatal-chega-ao-fim-apos-28-anos-e-cbda-fica-sem-pistas-sobre-possivel-renovacao.ghtml>
- 38 Siqueira I. CBDA tenta desbloquear repasse do COB, mas justiça nega [citado 20 dez 2022]. O Globo. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/cbda-tenta-desbloquear-repasse-do-cob-mas-justica-nega-22958616>
- 39 Conde PR. Corte de patrocínio e retração atinge clubes e atletas da nataação do país [citado 20 dez 2022]. Folha de São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/02/1857059-corte-de-patrocínio-e-retracao-atinge-clubes-e-atletas-da-natacao-do-pais.shtml>



Bueno BL, Mazzei LC, Bastos FC. 100 anos de natação Olímpica brasileira: participações, resultados e investimentos financeiros nas últimas décadas. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2022;6:268-284.

40 Böhme MTS, Bastos FC. Esporte de alto rendimento: fatores críticos - gestão - identificação de talentos. São Paulo: Phorte Editora; 2016.

41 Pappous A, Hayday EJ. A case study investigating the impact of the London 2012 Olympic and Paralympic Games on participation in two non-traditional English sports, Judo and Fencing. *Leis Stud*. 2016;35(5):668–684.